

TOMÁS DE KEMPIS

IMITAÇÃO DE
CRISTO



PAULUS

Nota do Editor

Em 1927, encontrou-se na biblioteca pública de Lubeck (Holanda) um manuscrito que veio projetar intensa luz sobre a origem deste livro. Considerado como texto original da *Imitação de Cristo*, esse manuscrito foi atribuído a Gerardo Groote, fundador da congregação dos Irmãos da Vida Comum.

Gerardo Groote viveu entre 1340 e 1386. Foi um cidadão de sucesso, atingiu altos e honrosos cargos durante a vida e gozou de largas comodidades que normalmente as riquezas proporcionam. Mas um dia apercebeu-se de quanto é efêmera a glória deste mundo e enganosos os prazeres dos sentidos. Renunciou, por isso, a tudo, desfazendo-se dos bens, e interessou-se apenas por cultivar o espírito através do seguimento do nosso Divino Mestre Jesus Cristo.

Não contente por haver encontrado a paz da alma, quis também guiar o seu próximo para a prática da virtude. Através da sua palavra e exemplo, exerceu fecunda influência em largos ambientes e muitos dos melhores elementos do clero secular juntaram-se a ele, nascendo assim a célebre congregação por ele fundada, que muito contribuiu para o ressurgimento religioso do seu tempo. Notabilizou-se na pregação por forma destemida: denunciava os vícios e os relaxamentos de clérigos e leigos. Por isso, teve a sorte de todos os bons reformadores e profetas: foi perseguido, caluniado e proibido de pregar.

Obrigado a suspender a sua atividade pastoral, passou os últimos anos da sua vida recolhido na solidão do convento, e ali completou o diário das suas experiências que começara a escrever desde o dia da sua conversão.

Vejamos agora porque é que tradicionalmente se atribui a *Imitação* a Tomás de Kempis (1379-1471).

Membro da congregação dos Irmãos da Vida Comum, Tomás foi encarregado de dar forma de redação latina às máximas e exortações do seu fundador, fazendo múltiplas adaptações e acrescentos de exercícios de piedade então em uso na comunidade do Mosteiro de Santa Inês, perto de Zwolle, na Holanda, onde vivia. Até à aludida descoberta de 1927, não se conhecia outro autor.

A *Imitação* é um livro fruto do seu tempo; típico da corrente de espiritualidade medieval denominada *devotio moderna*. Aí se nota a influência das máximas morais do Antigo e do Novo Testamento, especialmente dos livros de Eclesiastes, Salmos, Job e Cartas de São Paulo. O seu contexto é, por conseguinte, inteiramente bíblico e monástico, centrando-se exclusivamente no seguimento e contemplação da pessoa de Cristo – o único Mestre do Cristianismo!

Depois da Bíblia, é o livro mais traduzido e divulgado no mundo inteiro.

A presente edição tomou como base a tradução de Frei António de Pádua e Belas, pela primeira vez publicada em 1791. As inevitáveis adaptações à linguagem atual são da responsabilidade do editor.

Sumário

Nota do Editor 5

LIVRO PRIMEIRO A VIDA ESPIRITUAL

CAPÍTULO I

A imitação de Cristo pelo desprezo
das vaidades do mundo 9

CAPÍTULO II

O humilde conceito que cada
um deve ter de si mesmo 11

CAPÍTULO III

A doutrina da verdade 13

CAPÍTULO IV

A prudência nas ações 16

CAPÍTULO V

O valor das Sagradas Escrituras 17

CAPÍTULO VI

Os afetos desordenados 18

CAPÍTULO VII

Fugir das ilusões e da soberba 19

CAPÍTULO VIII

A excessiva familiaridade 20

CAPÍTULO IX

Obediência e submissão 21

CAPÍTULO X

Evitar as conversas inúteis 22

CAPÍTULO XI

Como adquirir a paz e progredir na virtude 23

CAPÍTULO XII

A utilidade das adversidades 25

CAPÍTULO XIII

A psicologia das tentações 26

CAPÍTULO XIV	
Evitar os juízos temerários.....	29
CAPÍTULO XV	
Caridade, a grande virtude.....	30
CAPÍTULO XVI	
Suportar com paciência as fraquezas do próximo	31
CAPÍTULO XVII	
A vida religiosa	33
CAPÍTULO XVIII	
Os exemplos dos santos	34
CAPÍTULO XIX	
Os exercícios do bom religioso.....	36
CAPÍTULO XX	
O amor à solidão e ao silêncio.....	39
CAPÍTULO XXI	
A compunção do coração.....	42
CAPÍTULO XXII	
Considerações sobre as misérias humanas	44
CAPÍTULO XXIII	
Meditações sobre a morte	47
CAPÍTULO XXIV	
O julgamento dos pecadores	50
CAPÍTULO XXV	
A emenda de vida.....	53

LIVRO SEGUNDO
A VIDA INTERIOR

CAPÍTULO I	
O reino do Espírito.....	59
CAPÍTULO II	
A humilde submissão.....	62
CAPÍTULO III	
A paz interior	63
CAPÍTULO IV	
A pureza e a simplicidade de coração.....	65

CAPÍTULO V	
O conhecimento de si mesmo.....	66
CAPÍTULO VI	
A alegria da boa consciência	68
CAPÍTULO VII	
O amor de Jesus acima de tudo	70
CAPÍTULO VIII	
A amizade com Jesus	72
CAPÍTULO IX	
Aprender a privar-se de toda a consolação	74
CAPÍTULO X	
Reconhecer os dons da graça divina	77
CAPÍTULO XI	
Poucos são os que amam a Cruz de Cristo	80
CAPÍTULO XII	
O caminho real da Santa Cruz	82

LIVRO TERCEIRO

A FONTE DE TODAS AS CONSOLAÇÕES

CAPÍTULO I	
Diálogo íntimo de Cristo com a alma	89
CAPÍTULO II	
A verdade fala suavemente	90
CAPÍTULO III	
As palavras de Deus ecoam na humildade e no silêncio.....	92
CAPÍTULO IV	
Como viver na presença de Deus	95
CAPÍTULO V	
O amor de Deus.....	97
CAPÍTULO VI	
Os sinais do verdadeiro amor.....	100
CAPÍTULO VII	
A graça conserva-se debaixo da humildade	103
CAPÍTULO VIII	
Diante da grandeza de Deus	106

CAPÍTULO IX	
Tudo se deve referir a Deus	108
CAPÍTULO X	
Servir a Deus desprezando o mundo	110
CAPÍTULO XI	
Examinar e regular os desejos do coração	113
CAPÍTULO XII	
Necessidade da paciência e luta contra os apetites	115
CAPÍTULO XIII	
A obediência humilde a exemplo de Jesus Cristo	117
CAPÍTULO XIV	
Os nossos bens à luz dos juízos de Deus.....	119
CAPÍTULO XV	
Como encarar os acontecimentos	121
CAPÍTULO XVI	
Só em Deus se encontra a verdadeira consolação	123
CAPÍTULO XVII	
Em Deus todo o nosso cuidado	125
CAPÍTULO XVIII	
A exemplo de Jesus Cristo soframos as misérias da vida.....	126
CAPÍTULO XIX	
Suportar as injúrias é a prova da verdadeira paciência	128
CAPÍTULO XX	
A confissão das próprias fraquezas.....	130
CAPÍTULO XXI	
Deve-se descansar em Deus mais do que em todos os bens.....	132
CAPÍTULO XXII	
Os inumeráveis benefícios de Deus	135
CAPÍTULO XXIII	
Quatro coisas para obter a paz	138

CAPÍTULO XXIV	
Como evitar a curiosidade em saber das vidas alheias.....	140
CAPÍTULO XXV	
Em que consiste a paz do coração	141
CAPÍTULO XXVI	
Para alcançar a liberdade de espírito.....	143
CAPÍTULO XXVII	
O amor-próprio afasta-nos do sumo bem	145
CAPÍTULO XXVIII	
Desprezar o que os homens dizem de nós.....	147
CAPÍTULO XXIX	
Como invocar Deus no tempo das tribulações...	148
CAPÍTULO XXX	
Como pedir o socorro divino e a confiança de recuperar a graça	149
CAPÍTULO XXXI	
Desprezar as criaturas para encontrar o Criador.....	152
CAPÍTULO XXXII	
Negar-se a si mesmo e despojar-se de toda a cobiça	154
CAPÍTULO XXXIII	
A inconstância do coração humano	156
CAPÍTULO XXXIV	
Quanto é doce não amar senão o Criador	158
CAPÍTULO XXXV	
Nesta vida ninguém está livre de tentações.....	160
CAPÍTULO XXXVI	
Contra os vãos juízos dos homens.....	162
CAPÍTULO XXXVII	
A inteira e pura renúncia de si mesmo.....	164
CAPÍTULO XXXVIII	
Conservar a paz nas ações exteriores	166
CAPÍTULO XXXIX	
Evitar a pressa nos negócios.....	168

CAPÍTULO XL O homem de si nada tem de bom e de nada deve vangloriar-se	169
CAPÍTULO XLI Desprezo das honras temporais	172
CAPÍTULO XLII O amor de Deus é fundamento da verdadeira amizade	173
CAPÍTULO XLIII Da ciência que Deus inspira aos humildes	175
CAPÍTULO XLIV Fugir das disputas para conservar a paz da alma	177
CAPÍTULO XLV Deve-se procurar a amizade de Deus e não a dos homens	178
CAPÍTULO XLVI Confiança em Deus quando nos disserem palavras afrontosas.....	181
CAPÍTULO XLVII Sofrer todos os males na esperança dos bens eternos	184
CAPÍTULO XLVIII A paz do Céu e as misérias desta vida	186
CAPÍTULO XLIX Deus torna-nos capazes de grandes bens	189
CAPÍTULO L Como o homem atribulado se deve entregar nas mãos de Deus.....	192
CAPÍTULO LI Procurar obras humildes, se nos acharmos incapazes para as grandes	195
CAPÍTULO LII O homem não se deve julgar digno de consolações mas somente merecedor de castigo	196

CAPÍTULO LIII	
A graça de Deus não se comunica aos que se apeguem às coisas terrenas.....	198
CAPÍTULO LIV	
Os diversos movimentos da natureza e da graça ..	200
CAPÍTULO LV	
A corrupção da natureza e a eficácia da graça divina.....	204
CAPÍTULO LVI	
A renúncia de nós mesmos e a imitação de Cristo na Cruz	207
CAPÍTULO LVII	
O homem não deve desanimar quando cai em alguma falta.....	209
CAPÍTULO LVIII	
Não se devem investigar as coisas do Alto nem os ocultos juízos de Deus	211
CAPÍTULO LIX	
Devemos pôr toda a nossa esperança somente em Deus	215

LIVRO QUARTO

O AUGUSTÍSSIMO SACRAMENTO DO ALTAR

CAPÍTULO I	
A extrema bondade que Jesus Cristo nos manifesta dando-nos o seu Santo Corpo ...	219
CAPÍTULO II	
Neste sacramento manifesta Deus ao homem a sua bondade e o seu amor	224
CAPÍTULO III	
A grande utilidade de comungar frequentemente	227
CAPÍTULO IV	
São concedidos muitos dons aos que comungam devotamente.....	230
CAPÍTULO V	
A excelente dignidade dos sacerdotes e quanto a sua vida deve ser pura e exemplar....	233

CAPÍTULO VI	
Que se deve fazer antes da Comunhão	235
CAPÍTULO VII	
O exame de consciência e o propósito de emenda	236
CAPÍTULO VIII	
Jesus Cristo oferece-Se todo por nós. Nós devemo-nos oferecer a Ele sem reserva	238
CAPÍTULO IX	
Oferecendo a Deus o santo sacrifício devemos orar por nós e por todos.....	240
CAPÍTULO X	
Não se deve deixar a Sagrada Comunhão sem causa legítima	243
CAPÍTULO XI	
O Corpo de Jesus Cristo e a Sagrada Escritura são de grande necessidade à alma fiel	246
CAPÍTULO XII	
Quem houver de comungar o Corpo de Jesus Cristo deve preparar-se com grande diligência	250
CAPÍTULO XIII	
Como a alma devota deve desejar unir-se a Cristo no sacramento	252
CAPÍTULO XIV	
O desejo de receber o Corpo de Jesus Cristo arrebata as almas santas	254
CAPÍTULO XV	
Pedir, esperar, receber e conservar a graça.....	256
CAPÍTULO XVI	
Revelar a Jesus Cristo as nossas necessidades, pedindo-Lhe a sua graça	258
CAPÍTULO XVII	
O grande e ardente desejo de receber Jesus Cristo.....	260
CAPÍTULO XVIII	
Acerca do mistério da Eucaristia deve-se sujeitar à fé os sentimentos e a razão	262